

Primórdios das Missões Nacionais Presbiterianas no Brasil



Olá, Crianças Presbiterianas!
Chegou a Campanha do Cofrinho

Ação MISSIONÁRIA



Revista Informativa da Junta de Missões Nacionais da Igreja Presbiteriana do Brasil - Ano I - Nº 01 - 3º Trimestre de 2003



JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

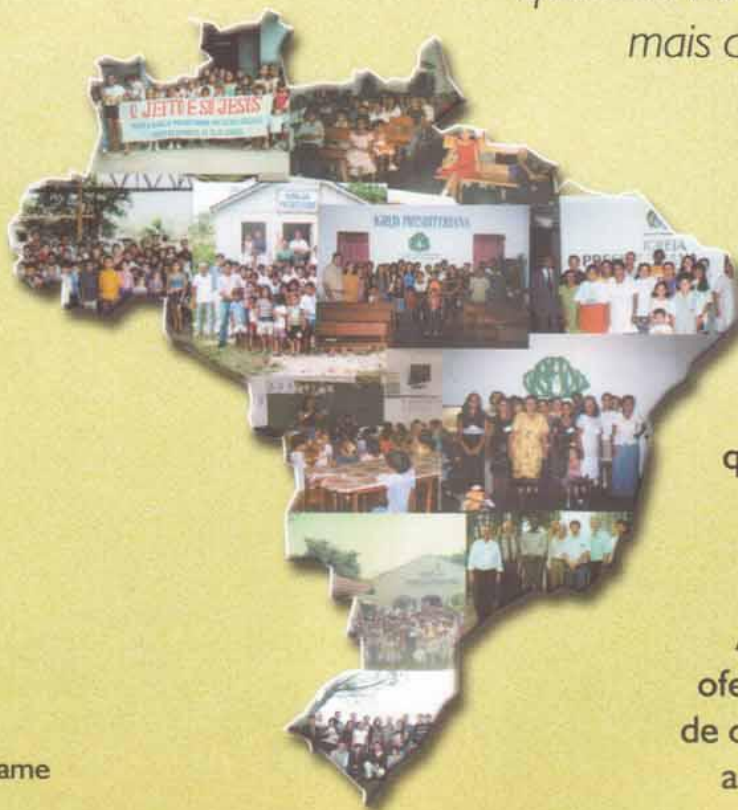
Visitando os Campos

Uma Missão Uma Oferta Uma Grande Satisfação

*"...e disse: Verdadeiramente, vos digo
que esta viúva pobre deu
mais do que todos.
(Lucas 21.3)*

Com um real
você pode
comprar:

- | salgado
 - | suco
 - | chocolate
 - | sorvete
 - | bijuteria
 - | caneta
 - | ficha de vídeo game
- mas ...



A maior
satisfação é
participar
de uma obra
que transforma
vidas!

A JMN/IPB lhe
oferece a chance
de contribuir com
a evangelização
do Brasil!

Doe R\$1,00 por mês e faça diferença!
Deposite sua oferta no Banco Bradesco Ag. 0595-9 C/C 38270-1


**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS/IPB
Caixa Postal 1042 - Campinas-SP CEP 13012-970
Telefax: (19) 3255-5648 E-mail: jmnipb@terra.com.br


**JUNTA DE
MISSÕES
Nacionais**
PARA O BANCO IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Sumário

2. Editorial
3. Palavra do Presidente
4. Evangelização sem Fronteiras no Poder do Espírito Santo
6. Jornada Missionária
7. Junta de Missões Nacionais – Equipe de Apoio
8. Igreja Missionária – O Ideal de Deus
10. Junta de Missões Nacionais – Visitando os Campos Missionários!
14. O Deus que Chama – Rompendo as Tradições
15. Assistência ao Missionário
17. Uma Igreja Missionária Pode ser Real... se Você Participar!
18. O Desafio Missionário
20. Olá, Crianças Presbiterianas!
22. Primórdios das Missões Nacionais Presbiterianas no Brasil
24. Sementes Vivas Fazem a Mensagem do Evangelho
26. Junta de Missões Nacionais – Reunião Executiva
27. Igreja Missionária ou Igreja com Programa de Missões?
29. Obreiros
32. Expediente



Editorial

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

O Que é Isso?!

A Junta de Missões Nacionais (JMN)

da Igreja Presbiteriana do Brasil foi fundada como Departamento Oficial de Evangelização e Missões Nacionais no dia 10 de setembro de 1940, na IP Unida de São Paulo. Nesses 63 anos de existência, ela plantou centenas de Igrejas em diversos Estados do nosso querido Brasil. Sua sede administrativa fica em Campinas (SP).

A JMN tem, hoje, 100 campos missionários, distribuídos em 18 Estados. Mesmo assim, ela é pouco conhecida até mesmo no meio presbiteriano.

Entendemos que conhecer a JMN e o seu trabalho, é conhecer os fundamentos da própria IPB. E uma das metas da atual administração da JMN é envidar esforços para tornar conhecida da Família Presbiteriana esta linda página da IPB chamada "*Junta de Missões Nacionais*". Para cooperar com esse objetivo, desta vez "*Ação Missionária*" veio para ficar.

Resultado da soma de esforços e investimentos financeiros expressivos, para honra e glória do Senhor da Seara, Jesus Cristo, estamos colocando nas mãos da Família Presbiteriana uma revista com *cara de Missões Nacionais*.

Será uma revista trimestral, com o propósito de mostrar o trabalho diário da IPB na plantação de igrejas no território nacional, através de fotos, reportagens e testemunhos. Tem como objetivo, também, desafiar Concílios, igrejas, Confederações, Seminários e empresários a estabelecer parcerias conosco, para propiciar, desta forma, a abertura de novos campos ou a consolidação dos existentes. Não faltarão também artigos escritos pelos melhores pensadores sobre Missões da nossa IPB.

Enfim, esta é uma legítima "*Ação Missionária*", objetivando inserir todos os presbiterianos do Brasil na visão e ação primordial do crente, que é evangelizar o pecador e discipular o convertido. Faça essa caminhada conosco. Nós, crentes contemporâneos, somos os autênticos continuadores da "Grande Comissão" instituída pelo Senhor Jesus, conforme Mateus 28.18-20, Marcos 16.14-16 e outros textos.

A JMN facilita sua participação, pois é uma organização séria, competente e equipada para administrar os seus investimentos na evangelização e plantação de igrejas. Dê-nos um voto de confiança. Plantemos, juntos, no Brasil, para colhermos no céu.

Rev. Lourival Luiz do Prado
Secretário Executivo JMN



Palavra do Presidente

Ebenézer! Podemos dizer realmente que "até aqui nos ajudou o Senhor" (1Sm 7.12). cremos que estamos no rumo certo, Deus tem confirmado isso com preciosas bênçãos.

A JMN continua com sua visão missionária de plantar igrejas nas cidades mais distantes de jurisdição dos presbíteros.

Estamos andando juntos com igrejas e presbitérios em parcerias, recebendo e dando apoio para o crescimento da obra e do nosso país.

Estamos desafiando e convidando os presbitérios a supervisionar conosco os campos missionários, por meio de um pastor indicado, para que os campos cresçam já com afinidade e unidade conciliar.

Estamos avançando. Nove campos já foram abertos este ano com parceiras. Mas precisamos fazer muito mais. Nossa igreja ainda está ausente em mais de três mil cidades do nosso Brasil. Há clamor e urgência para a salvação do nosso povo.

Ore por sua igreja e nossa JMN. Juntos, e com o poder de Deus, nos tornaremos fortes e quebraremos as fortalezas do inimigo.

O Senhor está conosco; louvado seja o seu santo nome.

Não temos o que temer. A crise ou falta de recursos nos estimula a orar mais, buscar novas alternativas, fazer campanhas e envolver mais o nosso povo.

Quero que você se sinta parte integrante deste ministério. Deus quer lhe usar. Olhe a necessidade de tirar almas do inferno. E isso só é possível com a pregação do evangelho e a ação regeneradora do Espírito Santo de Deus. Eu e você fomos chamados por Deus para servir. Não podemos, de maneira nenhuma, perder a visão de alcançar com o evangelho do Senhor Jesus, povos e etnias não alcançadas.

A JMN está planejando chegar ao maior número de cidades possíveis, marcando a presença da IPB, levando a Palavra de Deus, assistindo o ser humano naquilo que estiver ao seu alcance. Somos sal da terra e luz do mundo para dar sabor e iluminar a sociedade com o evangelho de Cristo Jesus para a glória do Senhor da Igreja.

*Rev. José Batista da Hora
Presidente da JMN/IPB*



EVANGELIZAÇÃO SEM FRONTEIRAS

no Poder do Espírito Santo

A missão da Igreja é a razão

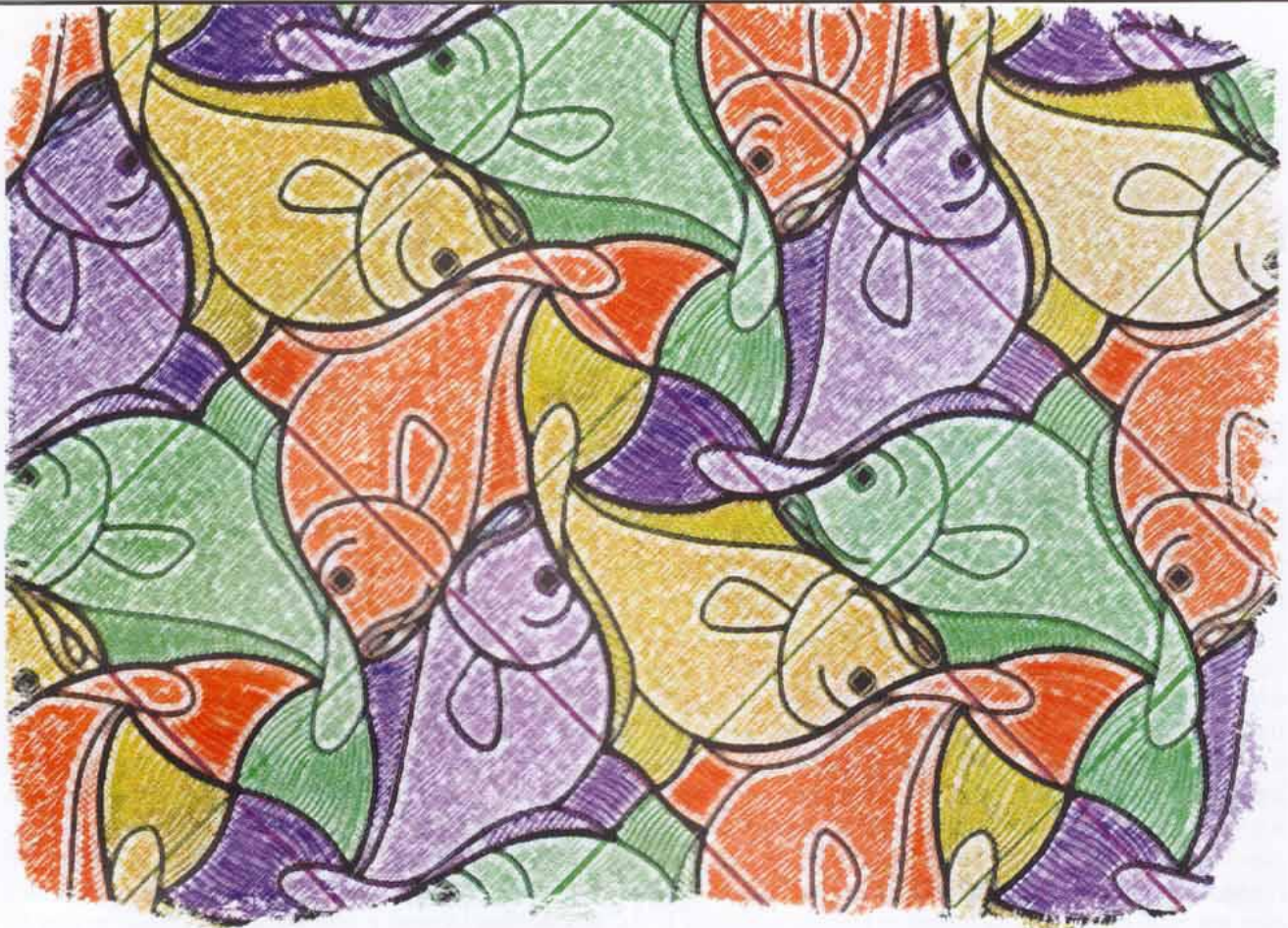
de ser da sua existência. Não como uma de suas atividades, mas como a sua atividade específica, a sua vocação especial. Pois, não há participação em Cristo, sem participação na Sua missão no mundo. A Igreja tem, portanto, um caráter genuinamente missionário. É essencialmente uma comunidade missionária. Existe para dar, em palavras e em atos, um testemunho persuasivo ao mundo, do poder redentor de Deus em Cristo Jesus.

Um famoso teólogo inglês afirma sugestivamente este fato, ou seja, de que na ação de Deus é que a Igreja encontra o seu fundamento missionário. Ele afirma: "O primeiro missionário é Deus, o Pai, que enviou Seu Filho para a nossa redenção. O segundo missionário é Deus, o Filho, Jesus Cristo, o primado dos apóstolos.... O terceiro missionário é Deus, Espírito Santo, a quem o Salvador enviou para todo o mundo... O quarto missionário é a Igreja. Estes quatro missionários estão todos envolvidos em uma obra divina de redenção, à qual somos devedores no mais alto grau e nada, senão devedores para todo o sempre".

A missão da Igreja é desempenhada não em um mundo abstrato, mas no mundo real em que vivemos. **Não pode haver obra missionária sem relação com Deus e com o mundo.** "O mundo" diz Calvino, "é o teatro da glória de Deus". Por conseguinte, o que dá significação ao mundo é o fato de ser ele o teatro onde Deus está manifestando a Sua obra redentora.

Portanto, vivemos um tempo tremendamente importante para o evangelizar da Igreja. Temos que causar impacto nessa sociedade tão cheia de sofismas e ideologias. Por isso, precisamos de uma base teológica, mas que leve em consideração o contextual. É o que alguns teólogos chamam de "**teologia koinônica**". É a relação entre a teologia e a "cultura". Entre a fé cristã e a "cultura". Seria, em outras palavras, a inculturação da fé. A mensagem da Igreja precisa ser uma mensagem atual, voltada para as nossas realidades, onde o moderno se sinta atraído por ela.





Sendo assim, é a partir da descida do Espírito — o Pentecostes — que a Igreja começa a viver, de forma intensa, a sua ação *kerigmática* por meio de sua vida *pneumática*. O Espírito Santo como *pneuma* significa a força capacitadora de Deus para o viver e o agir da Comunidade Primitiva. O Espírito é o catalisador e a força guiadora da missão expansiva da comunidade. Por ter o Espírito Santo uma característica missionária, seu desejo era e é, que a Igreja também tivesse como finalidade principal a obra missionária. A Igreja, portanto, é a comunidade na qual Jesus continua vivo nesta terra operando sua missão libertadora por meio do Espírito Santo. É pelo Espírito que os discípulos recebem autoridade espiritual para continuar a missão do Senhor Jesus. Na verdade, a Igreja Apostólica é a Comunidade Testemunha. É pela ação poderosa do Espírito que os discípulos entenderam o último mandato de Jesus: “*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*” (Mt 28.19).

Há um aspecto relevante da ação do Espírito Santo como agente capacitador da missão da Igreja, que é a capacidade de descer na dimensão vertical para o mundo daqueles que não têm força ou que perderam o sentido de sua existência; bem como de se projetar na dimensão horizontal, ou seja, para longe, destruindo barreiras, cercas e preconceitos, vencendo as fronteiras da religião e da cultura, de raças e de nacionalidades. Isso porque o seu limite são “os confins do mundo”. Ela deve gerar acolhimento, hospitalidade e aceitação. Ora, essa ação poderosa do Espírito na vida da Igreja nos remete ao processo de inculturação da fé. O Espírito é sumamente ecumênico, visto que ele fala e cada qual entende na sua própria língua materna. Ele não massifica, não uniformiza, mas incultura o Evangelho no coração do homem, gerando entendimento e transformação.

Portanto, o verdadeiro significado do Pentecostes era mostrar aos discípulos que Deus, a partir daquele momento, se revelaria de forma irrefutável a todos os povos e que, a Igreja Nascente, na força do Espírito Santo, seria o instrumento de Deus, onde a Sua Glória haveria de resplandecer nos corações dos homens. Deus nos ajude a perceber que o nosso campo é o mundo.

*Rev. Marcos A. F. de Azevedo é pastor da Igreja Presbiteriana da Gávea (RJ)
Doutorando em Teologia e professor de Ética Cristã e Teologia Contemporânea
no Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro*



Missionária

Sempre amei Missões e, desde que entrei na SAF, em 1993, procurei envolver a SAF de minha igreja no trabalho missionário.

Há 13 anos respondo pelo DAM (Departamento de Auxílio ao Missionário) da Igreja Presbiteriana do Centenário (São Paulo, capital). Há 6 anos sou Secretária Sinodal de Missões do Sínodo Norte Paulistano e, desde então, não só a SAF de minha igreja tem se envolvido como também as igrejas que fazem parte do nosso Sínodo. Isto tem sido uma benção porque temos três Federações e todas participam ativamente das campanhas destinadas às Juntas, seja de produtos de higiene pessoal, medicamentos, enxovais ou outros, sempre temos a cooperação das Federações e isto não onera as SAFs.

No nosso Sínodo as irmãs auxiliadoras contribuem com alegria no coração. Muitos missionários já foram agraciados com uma cesta de Natal, pois, às vezes, o missionário está distante da cidade, longe da família e quer fazer uma sobremesa diferente para o Natal, mas não tem os ingredientes. Assim, quando ele menos espera, chega em sua casa, pelo correio, uma caixa contendo uma cesta que abastece não só o Natal da família mas também é suficiente para dividir com irmãos e vizinhos carentes. Temos o exemplo de uma filha de missionários que queria uma boneca de presente no último Natal e o papai ainda não a havia comprado. O Natal se aproximava e, no dia 23 de dezembro, o carteiro bateu palmas no portão e entregou uma caixa grande (maior que a menina) e lá estava uma grande boneca vinda de uma de nossas SAFs. A mãe, Jussineide, nos disse que chorou ao ver a providência de Deus. Assim tem sido a nossa caminhada por Missões. Como sou missionária também da AEI, eu sei o que significa ser lembrada em ocasiões como esta. Muitos bebês já foram vestidos com enxovais preparados e confeccionados pelas nossas irmãs, auxiliadoras idôneas e comprometidas com o serviço do Mestre, "verdadeiras Dorcas". Não só enxovais de bebê, mas cestas de Natal, produtos de higiene e uso pessoal, brinquedos novos e restaurados, medicamentos, sandálias havaianas, roupas e sapatos novos e semi-novos.



Dona Cilséia e colaboradoras embalando ofertas para a JMN.



JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

Equipe de Apoio

Rev. Lourival,
secretário executivo,
no escritório da JMN.



Rev. Claudenir,
coordenador de
divulgação da JMN.



Vanilda A. da Silva,
secretária da JMN.



Fachada do prédio em que funciona a JMN.



O Ideal de Deus

"Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem é quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca..." Apocalipse 3.15,16

A Bíblia de Estudo de Genebra, ao comentar este texto sagrado, diz:

"(...) **nem és frio nem quente.** O suprimento de água de Laodicéia vinha de uma fonte distante através de tubos. Em consequência, quando a água chegava à cidade era morna e pouco potável. Contrastantemente, a cidade vizinha de Hierápolis possuía fontes térmicas medicinais e a vizinha, Colossos, era abastecida por uma fonte de água fria vinda da montanha. Cristo pede que a igreja seja refrescante (fria) ou medicinalmente curativa (quente) e não como o abastecimento de água de Laodicéia."¹

O Rev. Ronaldo de Almeida Lidório, missionólogo e missionário entre os índios na Amazônia brasileira, ao comentar este texto, focaliza o aspecto disfuncional da igreja, isto é, a igreja de Laodicéia não entendia nem compreendia a sua missão, em outras palavras, não cumpria a visão de Deus.

Creio que a Igreja Presbiteriana do Brasil necessita urgentemente, como Igreja de Cristo, reestudar e praticar a sua missão para não ser comparada à Igreja de Laodicéia. Ser uma igreja missionária, cumprir o "ide" do Senhor Jesus Cristo, com todas as suas implicações e avançar missionariamente, deve estar no centro de nossa visão.

O Dr. David Hesselgrave destaca que há dois elementos essenciais na compreensão da missão da Igreja. Primeiramente a igreja deve compreender com clareza e profundidade os princípios bíblicos de sua missão. Depois, deve compreender com exatidão a obra dos missionários e como esta foi realizada.

O princípio básico da missão da Igreja, na visão de Deus não é, simplesmente, a expansão do reino de Deus, a conquista dos povos, o quebrar dos grilhões, mas sim, ser testemunha fiel de Cristo, e, para sê-lo, faz-se necessário ter a identidade de Cristo.

"...logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gl 2.20).

Quando a Igreja morre em Cristo, vive em mim e o adora e, adorando-o como Senhor, cumpre o seu propósito de ser fiel testemunha.

"...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8).

Outro princípio igualmente importante: a obra missionária realiza-se objetivamente através do chamado e envio por Deus de missionários pelas igrejas. Michael Griffiths escreve:

"Nenhuma só chamada missionária registrada pelo Espírito Santo em Atos dos Apóstolos era subjetiva ou o resultado da iniciativa individual somente. Na maioria dos casos, o senso subjetivo da vocação não é o aspecto da vocação que é trazido à nossa atenção pelo Espírito Santo. Em todos os demais casos, ou a igreja ou outro missionário tinha um papel considerável para desempenhar na chamada. A chamada de Deus é baseada primariamente nos eventos externos objetivos ao invés da experiência subjetiva e interna. Barnabé foi para Antioquia porque sua igreja enviou-o para lá (At 11.33). Saulo foi para Antioquia porque Barnabé o levou para lá (At 11.26). Os dois homens saíram de Antioquia como resultado de uma decisão feita conjuntamente com os demais líderes da igreja em Antioquia num período de oração e jejum (At 13.2). Silas acompanhou Paulo mediante o convite deste (At 15.40) e o jovem Timóteo (At 16.3)."²

Cabe-nos ressaltar que a igreja enviou o que tinha de melhor, líderes espiritualmente maduros.

1. *Bíblia de Estudo de Genebra*, Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo, 1999, pág. 1531.

2. Griffiths in Hesselgrave, D.J. *Plantar Igrejas: um guia para missões nacionais e transculturais*, São Paulo: Vida Nova, 1995, págs. 101,102.



A igreja, no envio dos missionários, o faz na consciência do cumprimento de sua missão. Mas em alguns momentos, vivemos em tribulações e não executamos o nosso ministério como deveríamos. A pergunta que podemos levantar: o que leva a igreja a não cumprir cabalmente o seu ministério? Falta da missão? Não amados, a igreja conhece o seu chamado e publica-o diariamente, falta-nos, na verdade, três aspectos a serem evidenciados de forma relevante em nossa amada IPB, a saber:

1) Morrer em Cristo Jesus: Viver uma vida pura no Senhor. Rev. Boanerges Ribeiro, na biografia do Rev. José Manoel da Conceição, narra as seguintes palavras do missionário Conceição:

"Achareis isto misterioso? Misterioso se conservará realmente enquanto não tiveres vasado até às fezes no caliz da purificação, uma bebida que fará contrair muitas vezes a nossa mandíbula. A todo esse amargor, porém, sucederá uma doçura inexprimível. Adormecereis. Desfalecereis de amor para com Deus; mas despertareis em triunfo mais glorioso, por isso que é o mais difícil de alcançar, triunfo de vós mesmos. Sentir-vos-eis convertidos para Deus, identificados com Cristo. Só então sabereis o que é aspirar a atmosfera pura da vida cristã".³

2) Fidelidade nas contribuições e gratidão a Cristo Jesus: "Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus" (2Co 8.1-5).

A Igreja Presbiteriana do Brasil precisa despertar para a fidelidade nas contribuições, díizimos e ofertas alçadas à igreja local e desta ao Supremo Concílio. Expressamos a nossa gratidão a Deus quando entregamos voluntaria-

mente para o serviço do Senhor na igreja local, desta aos demais concílios, conforme Constituição da Igreja.

3) Participação na obra missionária: a igreja envia, ora, intercede e se alegra com as notícias missionárias como no passado, quando em Atos dos Apóstolos, as igrejas recebiam os relatórios trazidos pelos missionários.

"Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrisse aos gentios a porta da fé" (At 14.27).

Concluo este desafio – IPB, Igreja Missionária – citando o Rev. Ronaldo Lidório:

"Existe algo poderoso na proclamação. Há um ponto 'mágico' quando o fenômeno humano do abrir a boca proferindo palavras inteligíveis, que transmitem o cerne da mensagem do "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" é transformado e usado pelo Espírito para quebrantar, convencer, converter – conduzir a lama aflita à posição de redimido pelo sangue de Jesus. E isto é tanto real quando falamos de Jesus na esquina de nossa rua onde moramos ou a uma tribo distante do outro lado do mundo. Falar de Jesus está embutido na própria personalidade da igreja. Sem isto, restaria apenas a existência vazia, o enfado da insensibilidade quanto aos perdidos e a letargia de um coração sem paixão pelas almas. O contrário de tudo isto é fazer Missões e ver o milagre acontecer (...). A Missão da igreja baseia-se na convicção de sua própria identidade transformada em Cristo Jesus. Somos um grupo de santos, lavados pelo sangue do cordeiro e separados pelo Senhor para sermos fiéis ao nosso Deus. Quanto mais parecidos formos com nosso Mestre, mais funcionais seremos em nossa Missão."⁴

Espero, no Senhor, que a Igreja Presbiteriana do Brasil execute o projeto do missionário pioneiro, Rev. Alexander Blackford, que em 31 de janeiro de 1865 partiu para Brotas com a seguinte proposta ministerial: "O modo de trabalho era ir de vizinhança em vizinhança e de casa em casa, pregando, lendo e expondo a Bíblia"⁵.

Termino lançando como alvo o Brasil e o mundo evangelizado, IPB – Igreja Missionária que o Senhor conhece a sua visão e veja a sua missão – águas potáveis para os povos.

3. Ribeiro, B., *O Padre Protestante*, São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1979, pág. 121.

4. Lidório, R., *Novas Fronteiras - Agência de Missões Transculturais*, págs. 75,76.

5. Ribeiro, B., *O Padre Protestante*, São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1979, pág. 125.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

Visitando os Campos Missionários!

1ª VIAGEM

Saindo de Campinas na manhã do dia 12 de fevereiro de 2003, o Rev. Lourival Luiz do Prado, superintendente da JMN, e sua esposa Alice, deram início a sua 1ª viagem missionária. Seu objetivo era visitar os campos missionários no sul do Brasil, obter uma ampla visão e colher informações para o desenvolvimento da superintendência da JMN. Uma das partes importantes desta viagem foram os encontros com os presbitérios e sínodos das regiões visitadas, pois foram notados a disposição e o apoio desses concílios em cooperar com o avanço da obra missionária. Nós louvamos a Deus pelo trabalho realizado pelos nossos irmãos presbiterianos no sul do Brasil.



Rev. Lourival Luiz do Prado e sua esposa, Alice. Ao fundo o mapa do Brasil tendo demarcados os pontos onde atua a JMN.



Executiva do presbitério na 1ª IP de Porto Alegre (RS).



O superintendente da JMN e sua esposa com o Rev. Floyd e esposa em frente ao templo da IP de Dois Irmãos (RS).



O Rev. Edson Muniz (ao lado do Rev. Lourival), sua esposa e alguns membros da IP de São Miguel D'Oeste (RS) recepcionam os representantes da JMN.



Campos visitados:

Rio Grande do Sul

1. Cachoeira do Sul
2. Cruz Alta
3. Sapiranga
4. Farroupilha
5. Caxias
6. Santa Maria
7. Porto Alegre

Santa Catarina

1. Brusque
2. Guaramirim
3. Jaraguá do Sul
4. Guaniranga
5. S. Bento do Sul
6. Rio Negrinho
7. S. Miguel D' oeste
8. Erval Velho
9. Concórdia
10. Itajaí
11. Caçador
12. Chapecó

Paraná

1. Irati
2. Jacarezinho
3. Jundiá do Sul
4. Ribeirão Pinhal
5. Ortigueira/Natinguê
6. Paranagi – sertaneja
7. S. Mateus do Sul
8. Tibagi
9. Itajaí
10. Castro
11. Ortigueira
12. Natinguê
13. Sulfurosa



O feliz "rebanho" cuidado pelo evangelista André Luiz e sua esposa, em São Bento do Sul (SC).



O Rev. Egon (do lado esquerdo, com a esposa) pastorea a IP de Irati (PR). O templo foi reformado e ampliado recentemente.



A dinâmica missionária Nair Schneider (ao lado do Rev. Lourival e esposa), com irrestrito apoio de seu marido, Daniel, tem feito um grande trabalho em Natinguê (PR).

Membros da Congregação missionária de Água do Macoco, zona rural, sob os cuidados da evangelista Nair Schneider.



Congregação missionária de Sulfurosa (PR), logo após a escola dominical, também sob a responsabilidade de Nair Schneider.



2ª VIAGEM

Após a viagem ao Sul do Brasil, o Rev. Lourival do Prado e sua esposa, Alice, saíram rumo ao Nordeste para conhecer cada obreiro e família em seu campo de trabalho. Mais uma vez o destaque dessa viagem foram os encontros com presbitérios, sínodos, instituto bíblico e seminários (seminários: Goiano, Terezinha, Recife; Instituto Bíblico Garanhuns). Pois, como nos informou o superintendente da JMN, só assim poderão ter uma melhor visão de suas motivações, habilidades, deficiências, além de se dar a conhecer a eles. Disse-nos ainda o Rev. Lourival que, depois dessas visitas aos campos, se sente mais seguro quanto às suas responsabilidades. Deus seja louvado por isso.

Campos visitados:

1. Goiânia (GO)
2. Uruaçu (TO)
3. Alvorada (TO)
4. Palmas (TO)
5. Araguaína (TO)
6. Bahsas (MA)
7. Presidente Dutra (MA)
8. São Mateus (MA)
9. Vitória do Mearim (MA)
10. São Bento (MA)
11. São Luiz (MA)
12. Terezina (PI)
13. São Raimundo Nonato (PI)
14. José de Freitas (PI)
15. Trindade (PE)
16. Garanhuns (PE)
17. Recife (PE)
18. Maceió (AL)
19. Aracajú (PA)
20. Feira de Santana (BA)
21. Itabuna (BA)



Rev. Lourival e sua esposa, Alice, aguardando para tomar a balsa que atravessa o rio Araguaia.



O evangelista Cirilo, sua esposa e filhos receberam os representantes da JMN em Alvorada (TO).



Alunos de liderança diante da fachada do Seminário Presbiteriano de Terezina (PI).



Congregação de José de Freitas (PI) sob os cuidados do evangelista Clodoaldo e sua esposa, Francisvalda.



Capela do Instituto Bíblico do Norte em Garanhuns (PE).



Evangelista Zilda, com seu esposo e filhas, ao lado do casal Prado. Ao fundo a Congregação de São Mateus (MA).



3ª VIAGEM

Com saída em 7/5/2003, dirigindo-se para o campo missionário de Minas Gerais, o Rev. Lourival Luiz do Prado e sua esposa completariam as três primeiras viagens missionárias. Com toda certeza, foram ricamente abençoados pelos encontros nos presbitérios, sínodos e pela visita ao Seminário de Belo Horizonte. Todos, com a graça de Deus, puderam aprender muito como contribuir para que a Junta de Missões Nacionais possa motivar os corações de nossas lideranças para formar parcerias missionárias no Brasil, carente de ouvir a voz do Senhor.



Rev. Lourival e esposa esperam para embarcar na balsa. Agora para atravessar o "Velho Chico" (rio São Francisco) em Minas Gerais.



O casal Prado enfrenta o grande sertão em Minas Gerais.

Campos visitados:

1. Poços de Caldas
2. Lagoa da Prata
3. Diamantina
4. Buenópolis
5. Brasília de Minas
6. Montes Claros
7. São Francisco
8. Arimos
9. Montalvânia
10. Araçuaí
11. Jequitinhonha
12. Seminário Belo Horizonte



Congregação de São Francisco (MG), dirigida pelo evangelista Gedeon, sua esposa, Regiane e filhos.



Liderança da igreja de Montes Claros (MG) com o Rev. Lourival.



O evangelista José Leão (à esquerda) e sua esposa, Júlia (à direita), são responsáveis por uma congregação em Arinos (MG).



O Rev. Silvío Ferreira posa com o casal Prado em frente ao belo templo da IP de Poços de Caldas (MG).



O DEUS QUE CHAMA

Rompendo as Tradições



Esta é a história de Sebastião Jacinto Valenciano. Nascido em 27/4/1920 na cidade de Valença do Piauí (PI), funcionário público federal aposentado, foi casado com Dona Erotildes Maria da Silva, com quem viveu 42 anos e teve quatorze filhos. Educado nas tradições romanas desde a infância, ele aprendeu que a religião católica era a única a apontar o caminho certo para o céu. Mas Deus tem seus planos.

Sebastião casou-se, após um período de viuvez, com a irmã Eva Maria Santana, membro da IP de Valeça (PI). Vieram morar em José de Freitas (PI), onde passaram a freqüentar o campo da JMN. Foi dessa forma que conheci esse casal simpático. Ela, assídua aos trabalhos da igreja e ele, um homem cumpridor dos seus deveres. Comecei a evangelizá-lo pessoalmente e o convidava para os trabalhos da igreja, convites que sempre foram aceitos. O tempo foi passando e nada de uma decisão. Sebastião estava muito preso às tradições romanas. Seguia o que o povo daqui costuma dizer: "Eu nasci nessa religião e nela eu vou morrer".

Continuamos a pregar-lhe as novas de salvação que, aos poucos, foi encontrando lugar. Há cerca de um ano, após um culto evangelístico, ele falou para sua esposa que se eu tivesse feito o convite público para seguir a Jesus ele teria feito a sua decisão. Logo depois, o convidamos pessoalmente a professar o nome do Senhor e ele procrastinou. Muitas vezes fiquei desapontado, pois não tinha o resultado esperado. Isso pode causar certa tristeza no coração do semeador. Mas o Senhor nos ensina que os resultados não são nossos, mas daquele que tem o poder de fazer crescer a semente: "Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus" (1Co 3.6).

No dia 11 de fevereiro de 2003 preguei em Gênesis 19.17: "Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças". O tema do sermão foi "a fuga para a salvação". Sebastião, que há quatro anos ouvia o evangelho, levantou-se antes do término da mensagem e proferiu as seguintes palavras: "Quero dizer aos irmãos que, a partir de hoje, sou evangélico desta igreja". Na mesma semana fui a sua casa para saber da firmeza de sua decisão. Investiguei as suas convicções para ver se não havia alguma influência que não fosse a do evangelho. Ele foi firme em dizer que não era por nós nem por sua esposa e seu filho mais novo, Emanuel, que também tem sido uma testemunha, mas por conta da sua fé em Jesus Cristo é que havia publicado a sua decisão. Na oportunidade, entregou-me cópia de uma carta para que eu lesse. A carta era dirigida à ordem de São Vicente de Paula, à qual pertenceu e freqüentou assiduamente por 60 anos, inclusive no período de quatro anos em que freqüentou a igreja presbiteriana. A carta guardava as seguintes palavras: "Venho, mui respeitosamente, ao senhor presidente da Ordem de São Vicente, solicitar que o meu nome seja retirado dessa ordem, pois a partir de agora sou evangélico da Igreja Presbiteriana do Brasil".

Sebastião é zeloso na freqüência aos cultos e na contribuição dos dízimos ao Senhor. Foi batizado pelo Rev. João Inácio Martins, sendo agora fiel a uma nova tradição.

"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (Rm 8.30).

Missionário Clodoaldo A. Brunet
José de Freitas (PI)



ASSISTÊNCIA AO Missionário

"nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos." Atos 4.20

Louvamos a Deus por mais essa iniciativa da Junta de Missões Nacionais. Temos certeza que esta revista é resposta de oração, e que irá atender aos anseios de muitos corações apaixonados pela obra do Senhor. Será bênção, nos trazendo honra pelo incansável trabalho desta equipe.

Somos integrantes do DAM – Departamento de Assistência Missionária da Igreja Presbiteriana de São Miguel Paulista – São Paulo (SP); hoje, sob o pastoreio do Rev. César L. Marinho.

Temos mantido correspondência com os missionários, conhecendo suas alegrias e compartilhando suas dificuldades ao enfrentar tantas barreiras à pregação do evangelho. Às vezes, uma cartinha nossa é bálsamo na vida daqueles que estão tão distantes de seus familiares. Outras vezes, a cartinha de um missionário contando o seu regozijo ao ganhar uma alma para Jesus nos dá ânimo para estar na retaguarda e não abrir mão do nosso posto. Lembro-me de uma carta que recebemos de um missionário na qual ele dizia que percorria trinta quilômetros dentro da mata para pregar o evangelho a uma família que estava começando a ouvir a Palavra de Deus. Ele pedia nossas orações para que houvesse condições de conseguir uma nova bicicleta. Alguns meses depois ele nos informou que, apesar da bicicleta ter quebrado de vez, naquela casa houve a conversão do casal e ali seria, dali pra frente, um ponto de pregação. Também pudemos testemunhar a alegria de uma irmã que deixou o seu esposo no campo e veio sozinha para São Paulo ter seu bebê. Fomos fazer-lhe uma visita e celebramos o culto do bebê. Sentimos que o Senhor agraciou aquela irmã com a nossa presença, ao ouvir nossas orações e cânticos.



Rev. Lourival e sua esposa, Alice, recebem uma caixa de Bíblias doada pelo DAM da IP de São Miguel Paulista.





"Famílias de oração" dos missionários da JMN se reúnem para participar do Café com Missões.

Em nossa igreja, cada missionário tem a sua "Família de oração", que os adotam em oração, mantendo contato por carta, telefone ou e-mail. As famílias recebem pedidos de oração e agradecimentos pelas vitórias alcançadas nos campos.

Divulgamos essas notícias missionárias todo quarto domingo de cada mês, às 7h30, no "Café com Missões", momento em que louvamos, agradecemos e pedimos a Deus pela obra e vida missionária. Depois, temos um delicioso café preparado com muito carinho. Nesse evento temos a presença de um missionário ou visitante.

Enviamos aos campos nacionais roupas e materiais evangelísticos. Temos a "Campanha das latinhas", na qual arrecadamos latinhas de alumínio com nossos parentes, vizinhos e amigos. O valor é revertido para a compra de caixas de Bíblias. Em maio, recebemos a visita do Rev. Lourival L. do Prado, quando tivemos a oportunidade de entregar mais uma caixa de Bíblias.

O desejo de nosso coração é que todas as igrejas presbiterianas do Brasil envolvam-se com os projetos da Junta de Missões Nacionais; que entrem em contato por carta, telefone ou e-mail e façam visitas. Hoje, entendemos que além de orar é preciso amar a obra de Deus, mesmo que não nos conheçamos pessoalmente. É preciso sentir saudades da convivência com "aqueles que estão na linha de frente", dar-lhes assistência, respaldo e apoio em suas necessidades primordiais. A Junta de Missões Nacionais estará de braços abertos nos aguardando e nos auxiliando nesta jornada.

Ao Senhor da Seara, toda a honra e glória. Amém!

*"DAM – Departamento de Assistência ao Missionário"
Igreja Presbiteriana de São Miguel Paulista (SP)*



UMA IGREJA MISSIONÁRIA

Pode ser Real... Se você participar!



O nosso país é um grande campo missionário e as cidades, com seus vários grupos socioculturais (pobres; ricos; crianças; universitários; imigrantes, marginalizados; minorias étnicas e religiosas, etc) são parte desse campo. Diante disso, a missão da igreja não comporta expectadores: exige participantes.

No caso da Igreja Presbiteriana do Brasil, onde há presbitérios, sínodos e Supremo Concílio, com juntas, secretarias e autarquias, é imprescindível aproveitar essa estrutura: uma igreja local não pode estar alienada das perspectivas dos concílios. Isto não significa abandonar os interesses da igreja local, mas tão somente compartilhar, participar, interagir com a igreja que abriga regiões, estados e países, a fim de suprir as deficiências de alguns trabalhos, enriquecer e fortalecer iniciativas missionárias ou mesmo revitalizar igrejas.

Hoje, com os meios disponíveis em nossas igrejas, podemos formar uma verdadeira comunidade de pesquisa, debate, intercâmbio e desenvolvimento de novos projetos. Pretender levar avante um trabalho missionário sem respeitar essas relações, além de ser temerário, pode afetar profundamente os resultados, dificultando e até bloqueando a evangelização.

A participação missionária da igreja local não prejudica a sua autonomia; muito pelo contrário, fortalece-a quando orientada com responsabilidade, sensatez e prudência nas relações eclesiais, missionárias e sociais. É importante lembrar o alerta feito pelo pastor Ismael dos Santos: "*Situação muito peculiar e que denuncia nossa insensatez é a facilidade que temos de amar uma igreja estabelecida, por exemplo, no interior da África. No entanto, relutamos contra uma espontânea manifestação de solidariedade para com uma igreja situada bem à nossa porta*"¹.

Como ser uma igreja missionária na vida prática? Há muitas respostas para isso. Mas, para todas, a sua participação é imprescindível. Seja parceiro missionário em sua própria igreja, participando da vida eclesial: intercedendo, opinando, contribuindo, acompanhando e cobrando responsabilidade da liderança. Promova a conscientização e a ação missionária da igreja. Colabore com o Departamento Missionário na adoção de missionários e de campos missionários.

Assuma a sua parte. Vamos unir ideal e realidade, vontade e ação e nos alegrarmos com a colheita, pois está escrito: "O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos" (2Tm 2.6).

Rev. Claudimir G. da Silva – Missionário da IPB

1. Santos, Ismael dos, "O Teste da Unidade" — *Ultrapassando Barreiras* — Vol. 2, São Paulo, Vida Nova, 1995, pág. 216.



O DESAFIO DA Missão

A palavra igreja origina-se do vocábulo grego *ekklesia*, que vem a significar “congregação ou ajuntamento de povo.” A igreja é um centro fermentativo da sociedade contemporânea. Os secularistas consideram-na uma ordem antiquada, sem a qual a sociedade e os indivíduos poderiam funcionar com mais efetividade. Alguns vêem a igreja e sua existência como a realização do cumprimento do propósito divino para a presente era. Em adição a essas visões, os teólogos distinguem entre a igreja visível e a igreja invisível, a igreja militante e a igreja triunfante, a igreja universal e as igrejas locais. Os missiólogos têm escrito acerca da igreja responsável, das igrejas antigas e novas, das igrejas estrangeiras e nativas. Os analistas eclesiais falam a respeito de igrejas formais e informais, tradicionais e inovadoras, estruturadas e não-estruturadas.

A igreja de nosso Senhor Jesus Cristo tem uma importante tarefa a cumprir no mundo contemporâneo. O que subjaz à ordem da Grande Comissão outorgada por Cristo à sua Igreja (Mt 28.18-20; Mc 16.15; At 1.8), é o cumprimento da tarefa de proclamar o evangelho e fazer Cristo conhecido a todos os povos e nações da terra.

Todavia, uma pergunta essencial persiste: como as boas novas de Jesus Cristo serão levadas eficazmente a todas as nações, tribos e raças? Certamente, homens e mulheres chamados, dotados e ungidos por Deus, terão de cruzar as barreiras lingüísticas e sócio-culturais, para a realização do empreendimento missionário. Naturalmente, o grande desafio está dentro de nossa própria terra também. Há, em nosso país, centenas de cidades e municípios sem a presença de uma Igreja Presbiteriana. Não podemos viver em termos denominacionais a síndrome de Narciso, contemplativamente admirando a nossa fé e o nosso legado histórico, sem fazer diferença na sociedade onde estamos inseridos.

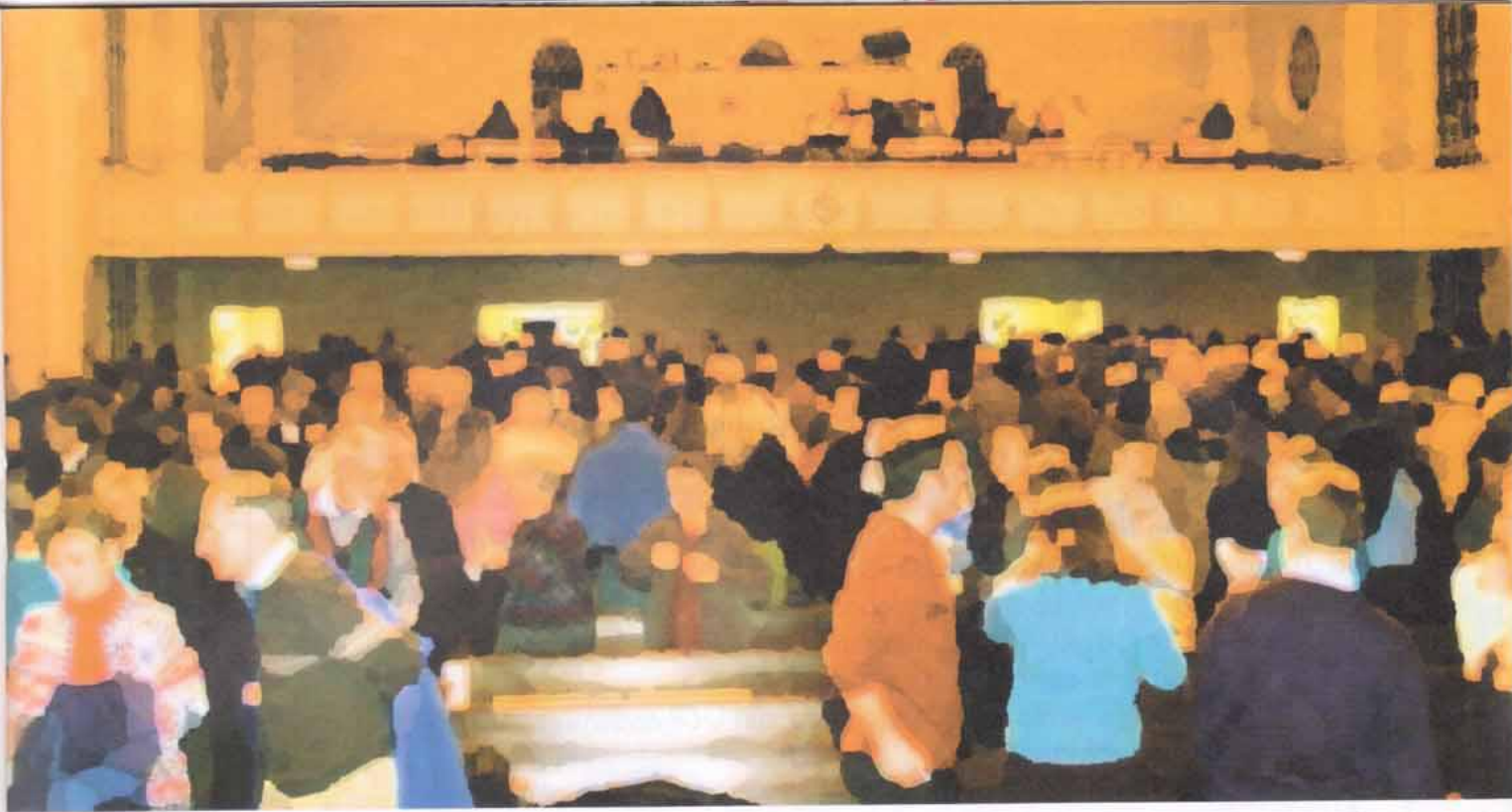
No dia 12 de agosto de 1959, jubilosamente, celebrou-se na Primeira Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro o culto do primeiro centenário do Presbiterianismo em nosso solo pátrio. A divina daquele célebre evento foi: “Um ano de gratidão por um século de bênçãos.” Éramos naquela época a vanguarda do protestantismo brasileiro. Creio que podemos continuar a ser. Temos uma grande Confissão de Fé, um belo legado histórico, boas escolas teológicas e preparados líderes. Temos tudo para impactar benfazejamente a sociedade brasileira com o poder do sacro evangelho.

A Confissão de Fé de Westminster, no seu capítulo XXXV, que trata do “**DO AMOR DE DEUS E DAS MISSÕES**”, assim prescreve:

I. Em seu amor infinito e perfeito — e tendo provido no pacto da graça, pela mediação e sacrifício do Senhor Jesus Cristo, um caminho de vida e salvação suficiente e adaptado a toda a raça humana decaída como está — Deus determinou que a todos os homens esta salvação de graça seja anunciada no Evangelho.

Ref. Jo 3.16; 1Tm 4.10; Mc 16.15





II. No Evangelho Deus proclama o seu amor ao mundo; revela clara e plenamente o único caminho da salvação, assegura vida eterna a todos quantos verdadeiramente se arrependem e crêem em Cristo, e ordena que esta salvação seja anunciada a todos os homens, a fim de que conheçam a misericórdia oferecida e, pela ação do Seu Espírito, a aceitem como dádiva da graça.

Ref. Jo 3.16 e 14.6; At 4.12; 1Jo 5.12; Mc 16.15; Ef 2.4,8,9.

III. As Escrituras nos asseguram que os que ouvem o Evangelho e aceitam imediatamente os seus misericordiosos oferecimentos, gozam os eternos benefícios da salvação: porém, os que continuam impenitentes e incrédulos agravam a sua falta e são os únicos culpados pela sua perdição.

Ref. Jo 5.24 e 3.18.

IV. Visto não haver outro caminho de salvação a não ser o revelado no Evangelho e visto que, conforme o usual método de graça divinamente estabelecido, a fé vem pelo ouvido que atende à Palavra de Deus, Cristo comissionou a sua Igreja para ir por todo o mundo e ensinar a todas as nações. Todos os crentes, portanto, têm por obrigação sustentar as ordenanças religiosas onde já estiverem estabelecidas e contribuir, por meio de suas orações e ofertas e por seus esforços, para a dilatação do Reino de Cristo por todo o mundo.

Ref. Jo 14.6; At 4.12; Rm 10.17; Mt 28.19,20; 1Co 4.2; 2Co 9.6,7,10.

Os cristãos reformados professam a seguinte confissão sobre a essência da missão cristã: "O Filho de Deus, por amor de toda a raça humana, do princípio ao fim do mundo, congrega, defende e preserva para si mesmo, por seu Espírito e Palavra, na unidade da fé, uma igreja escolhida para a vida eterna" (*Catecismo de Heidelberg*, Dia do Senhor, XXI).

A graciosa atividade redentiva do Filho de Deus, exposta nessa passagem do Catecismo de Heidelberg, demonstra de maneira iniludível, a providência de Deus em preservar um povo para si mesmo, oriundo de todas as tribos, povos e nações. Portanto, levantemos os nossos olhos e vejamos os campos que já branquejam para a ceifa, porque a nossa salvação está mais próxima de nós do que quando no princípio cremos.

Rev. Antonio José do Nascimento



Olá, Crianças Presbiterianas!

Chegou uma opção para vocês serem missionários conosco. Peçam ao papai ou à mamãe para comprar um cofrinho missionário para cada um de vocês. Ele custa R\$ 1,00 (um real). Então vocês vão depositando cada moedinha que vocês puderem. Quando encher o cofrinho, envie-o para a JMN e enviaremos outro para você, de graça, pra você continuar ofertando. Para ficar mais prático, reúnam os pedidos de todas as crianças de sua igreja e envie a lista para nós, acompanhada do depósito bancário, em nome da Junta de Missões Nacionais/IPB. Os cofrinhos poderão também ser enviados juntos ou ser abertos e depositados os valores na Conta Bradesco, ag. 0595-9; c/c 38270-1. Nos envie o comprovante de depósito e a lista de nomes das crianças contribuintes.

Estamos sugerindo que a coordenação da sua UCP assuma esse projeto missionário em sua igreja.

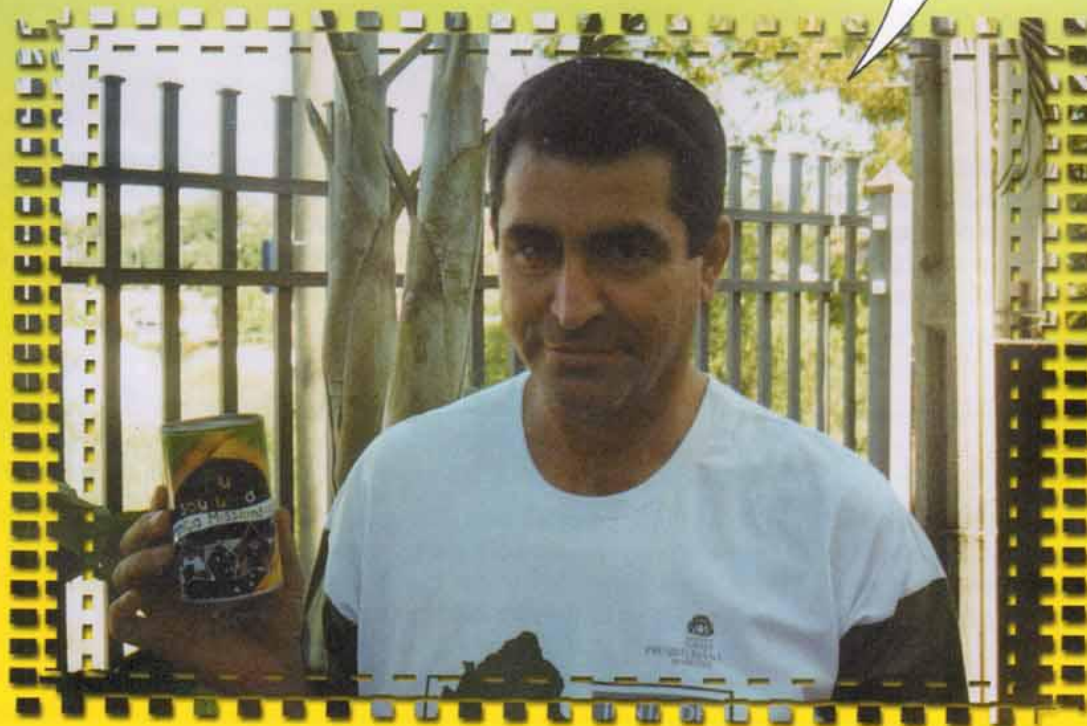
Estaremos prestando relatório a cada igreja que participar.

Como entrar em contato conosco:

Correio: Caixa Postal 1042 - CEP: 13012-970 - Campinas/SP

Telefax: (0**19) 3255-5648

E-mail: jmnipb@terra.com.br



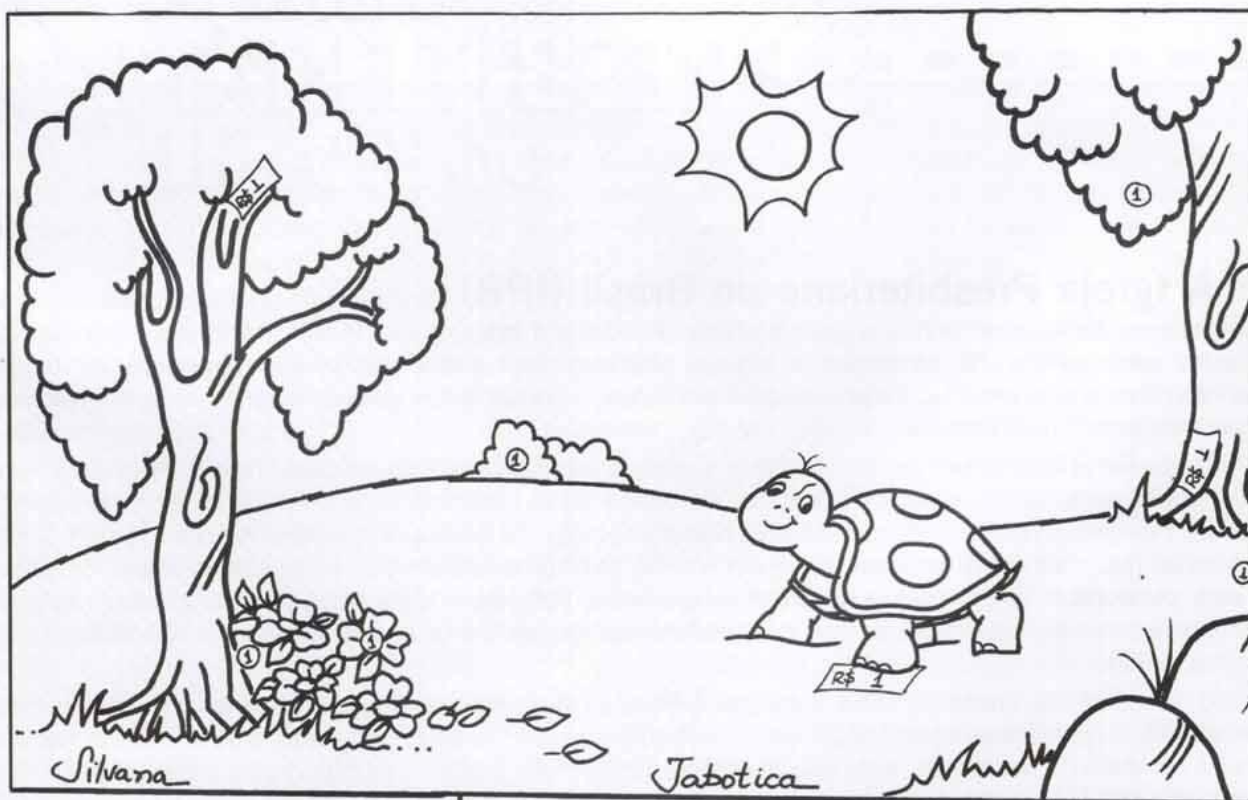
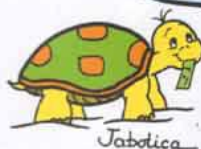
Rev. Lourival



Oi pessoal! Eu sou a Jabotica...
 Eu tenho aqui uma nota de 1 real,
 quero muito ajudar as crianças
 dos campos missionários que moram
 em diferentes lugares do nosso Brasil.
 Você pode me ajudar a chegar até o
 cofrinho missionário?



Agora, você pode me ajudar a encontrar
 3 notas de 1 real e cinco moedinhas de
 1 real que estão perdidas na floresta?
 Depois, você pode aproveitar e pintar
 tudo bem bonito.



3 = R\$ 1

5 = ①

Você também pode ajudar!
 Procure o cofrinho missionário na sua igreja.
 A gente se vê na próxima revista. Até lá!!!



PRIMÓRDIOS DAS MISSÕES NACIONAIS

Presbiterianas no Brasil

Rev. Dr. Alderi Souza de Matos
Historiador da IPB



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) resultou do trabalho missionário das igrejas presbiterianas dos Estados Unidos, a Igreja do Norte (PCUSA) e a Igreja do Sul (PCUS). Por muitos anos não houve “missões nacionais” na IPB, no sentido de missões empreendidas e sustentadas pela igreja nacional em território brasileiro. Toda a obra presbiteriana era realizada sob os auspícios das juntas norte-americanas, sediadas, respectivamente, em Nova York e Nashville.

O primeiro esforço no sentido de mudar esse quadro foi feito pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira. Preocupado com o maior envolvimento da IPB na obra missionária, ele liderou várias iniciativas importantes: a Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos (1883), o Plano de Missões Nacionais (1886) e a *Revista das Missões Nacionais* (1887). O Plano de Missões Nacionais visava despertar nas igrejas o senso de responsabilidade pela evangelização através do sustento de obreiros nacionais, que na época eram pagos pelas missões. Por mais de trinta anos, a *Revista* mobilizou as igrejas, deu informações sobre o progresso da obra e contabilizou as finanças. Um de seus redatores mais dinâmicos foi o Rev. Thomas J. Porter.

O Sínodo da IPB, criado em 1888, consagrou o Plano de Missões Nacionais, transformando-o em uma comissão permanente. Eventualmente foram criadas outras duas comissões permanentes nessa área, uma de Missões Nacionais e outra de Missões Estrangeiras. Visto que as missões em território brasileiro estavam sendo atendidas pelos norte-americanos, foi dada maior atenção ao trabalho no exterior. Em 1910, com a criação da Assembléia Geral da IPB, resolveu-se iniciar uma missão em Portugal. No ano seguinte, foi enviado para aquele país o Rev. João Marques da Mota Sobrinho, o primeiro missionário da IPB no exterior.





No Brasil, as missões norte-americanas eventualmente começaram a transferir os seus campos para presbitérios da IPB, mediante acordos de cooperação ou "modus operandi". Foi assim com a criação do Presbitério de Bahia e Sergipe, em 1907, que absorveu vários dos antigos campos da Missão Brasil Central. Esses campos passaram a ser pastoreados pelos Revs. José Ozias Gonçalves, Matatias Gomes dos Santos e Salomão Ferraz. Dez anos depois, em 1917, a IPB e as missões firmaram um acordo mais amplo, também denominado "Modus Operandi" ou "Brazil Plan", plano esse que foi implementado entre as duas partes durante várias décadas.

O arranjo de 1917 não foi inteiramente satisfatório, porque criava uma dicotomia entre os presbitérios, assistidos por pastores brasileiros, e os campos missionários, ocupados pelos norte-americanos. Além de dar assistência aos campos presbiteriais, a IPB também desejava atuar em campos missionários novos, fora da área dos presbitérios. Assim sendo, foi organizada em 1940 a Junta Mista de Missões Nacionais, com representantes da IPB e das missões americanas. Foi a antecessora da atual Junta de Missões Nacionais. Entre os primeiros presidentes da Junta estiveram os Revs. Coriolano de Assunção, Guilherme Kerr, Filipe Landes, Edward Lane e Wilson Lício. Ocuparam a tesouraria, por muitos anos, os dedicados presbíteros Carlos José Rodrigues e Eurico Ribeiro dos Santos. Todavia, o líder mais destacado desse órgão, no cargo de secretário executivo, foi o Rev. José Carlos Nogueira.

A primeira região ocupada foi a Alta Araraquarense, no interior de São Paulo (Tanabi, Monte Aprazível, Mirassol, Jales, Votuporanga). Em seguida vieram a Alta Paulista (Lucélia, Adamantina); o norte do Paraná, a começar de Londrina; o norte de Minas (Teófilo Otoni, Guanhães, Virginópolis, Peçanha); no Pará, a região bragantina e Altamira; no sul, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. De 1940 a 1958, a Junta ocupou quinze regiões, com cerca de 150 locais de pregação em todo o Brasil. Em 1950 foi criada uma entidade regional, subordinada à Junta, a Missão Presbiteriana da Amazônia, para atender melhor os interesses da vasta região.

Em conclusão, inicialmente as "missões nacionais" visaram a manutenção dos primeiros pastores brasileiros; depois, o sustento das causas gerais da igreja, vindo a constituir a tesouraria da Assembléia Geral; por fim, passaram a ter em vista a abertura de campos em zonas pioneiras.



SEMENTES VIVAS FAZEM A

Mensagem do Evangelho

"Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo." Filipenses 1.1,2

A mensagem do evangelho tem chegado a Rio Grande, Farroupilha, Cachoeira do Sul, Santa Maria, Cruz Alta, Concórdia, São Miguel d'Oeste, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Guaniranga, São Bento do Sul, Rio Negrinho e Brusque. Missionários presbiterianos têm chegado a essas localidades como pregadores e como exemplos vivos da mensagem do evangelho. Além destes, têm chegado outros irmãos, tanto novos convertidos, ganhos nos campos pela pregação da Palavra, quanto pessoas já convertidas anteriormente, seja em igrejas presbiterianas de outras cidades, seja em outras igrejas evangélicas.

Chama a nossa atenção a doação das vidas que comungam em nossas Congregações: pessoas recém convertidas ou pessoas vindas de outras denominações e/ou de outras cidades brasileiras; pessoas que transpuseram barreiras culturais e de costumes para estar se alimentando da Palavra de Deus. Sementes vivas, tão importantes quanto os missionários, na sustentação do ministério da igreja. Como diz o apóstolo Paulo, o crente é uma "carta... conhecida e lida por todos os homens" (2Co 3.2); atesta sobre um ministério e transmite de Jesus Cristo (Jo 17.22,23). A que preço? Cada um sabe do seu e sabe das suas bênçãos e da sua glória também.

Nestes anos de ministério nesta região, tem me chamado a atenção as dificuldades que pessoas de outras regiões enfrentam para se adaptar às igrejas do Sul. Principalmente de se sentir numa igreja verdadeira e viva do Senhor Jesus. As mudanças de ambiente têm feito alguns duvidarem dos crentes que comungam em nossas igrejas, dos pastores, dos missionários. Por isso mesmo, quando vejo irmãos vindos de fora, lutando juntos com os missionários, imagino as várias barreiras que teriam ultrapassado para obter o discernimento, para adquirir respeito, para confiar e se entregar à obra nestes locais em que a Igreja Presbiteriana ainda não oferece grandes ajuntamentos de crentes.

Para os recém-convertidos, talvez não haverão os mesmos tipos de expectativas a serem renunciadas, mas haverá o desafio de aprender tantas coisas novas e de experimentar o que nunca haviam feito. A vida cristã é saber, e é saber fazendo. Será sempre pela obediência que o cristão irá descobrir a mais profunda verdade de Deus. Como diz em Hebreus 5.14: "Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal".

Escrevo esta mensagem pensando na renovação dos compromissos dos irmãos enquanto olham para o futuro do campo missionário. Líderes serão colocados nos seus cargos realinhando alvos e a própria visão de futuro da congregação. Novos sacrifícios serão feitos? Certamente. Novas oportunidades surgem? Felizmente, sem dúvida alguma, isso também é verdade. Irmãos têm se juntado em várias esferas de ação e têm criado novas circunstâncias que procuram promover os trabalhos da missão.





Sendo mais direto, irmãos, quero dirigir-me aos membros das mesas administrativas, para que pensem em suas posições tão destacadas e visíveis perante os irmãos e perante o mundo que nos cerca. Suas atitudes são uma mensagem constante a todos, mesmo quando não estiverem pregando o evangelho. Vocês são exemplos vivos do que significa servir a Deus. Quando o missionário chegou ele era a imagem da Igreja Presbiteriana, agora, com ele, cada líder da congregação representa o que seja a IPB na sua cidade. E, antes mesmo disso, cada irmão que não ocupa cargo de liderança se espelha em vocês quanto à seriedade do trabalho.

Várias atitudes são esperadas do cristão confesso, que comunga numa igreja, que prega o Senhor Jesus Cristo: cumprimento da palavra dada, pontualidade, boa vontade, respeito a cada pessoa na sua convicção e limitações, humildade. Daquele que faz parte da liderança, mais ainda se espera. E tem sido muito olhado na vida do líder o seu compromisso financeiro. Por isso, um dos aspectos decisivos do trabalho é a fidelidade no dízimo. Não somente por causa do total arrecadado, mas por

causa da fé. "Mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei minha fé" (Tg 2.18). Esse desafio confronta nossa mensagem para fazer-nos cumprir o que falamos, pelo bem do evangelho. Espera-se que todo membro de mesa administrativa, entre outras atitudes de fé, seja correto nos dízimos. E se alguém não o é, que não pense em desistir. Sua desistência, quando por um motivo assim, também corrompe o poder do evangelho. A oportunidade é de provar a Deus e descobrir como ele é fiel aos que se entregam a ele (Mt 3.10). A maioria das pessoas aprende mais pela prática do dízimo do que pelo estudo dele, pois Deus abençoa o dizimista com certo tipo de paz que produz retorno financeiro, a pessoa passa a administrar suas finanças sob nova ótica, "porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor" (Is 55.8). Deus quer fazer a sua Palavra prosperar em nossa vida e na vida da Igreja (Is 55.10-13). Haveria algo que estaria impedindo a sua obediência mais completa à Palavra de Deus? Voltamos às palavras do apóstolo Paulo aos Filipenses:

"Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora. Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus. Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo. Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus. E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus" (Fp 1.3-11).

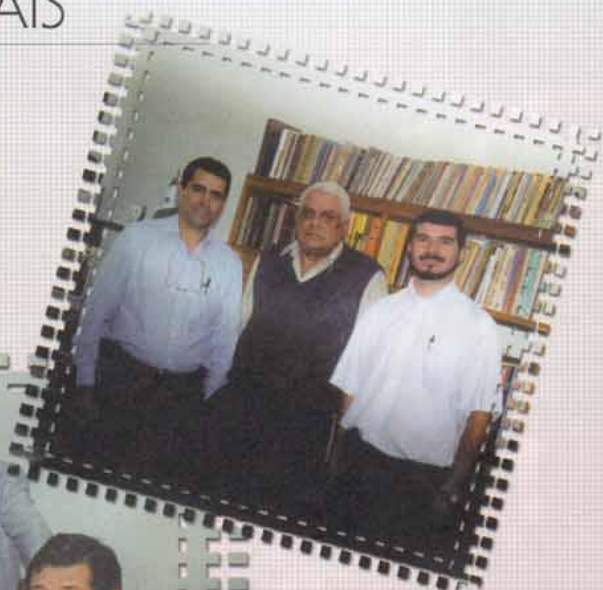


JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

Destques



Comissão executiva da JMN se reúne com o presidente do Supremo Concílio, Rev. Roberto Brasileiro.



O Pb. Júlio Cícero Prates e Silva, jornalista colaborador (ao centro), reúne-se com o Rev. Lourival (esq.) e o Rev. Claudenir (dir.) para acertar os passos da primeira edição da revista *Ação Missionária*.



Membros da executiva e o presidente do SC. Da esq. p/dir.: Reverendos João Getúlio Soejak, Carlos Aranha Neto, Adoniram Judson de Paula, Roberto Brasileiro, Lang Wing, Marcos Severo do Amorim, Silvino Ferreira, José Batista da Hora e Pb. Marcos Antônio F. de Azevedo.



IGREJA MISSIONÁRIA OU

Igreja com Programa de Missões?

Ricardo Agreste da Silva

Particularmente, louvo a Deus pelo despertar missionário que a igreja evangélica brasileira tem vivido nos últimos anos. Enquanto há décadas atrás o tema “missões” estava restrito a poucas igrejas e seus respectivos pastores, hoje temos um número crescente de igrejas locais passando a suportar missionários espiritual, emocional e financeiramente, de seminários implantando cursos de missiologia, de grupos locais organizando conferências missionárias e de organizações desafiando-nos ao envolvimento em novos projetos missionários no Brasil e no mundo.

Mas por outro lado, apesar de todo este avanço, emerge em meu coração certo receio: *estaremos nós incentivando o surgimento de igrejas missionárias ou de igrejas com programa de missões?* Pode não parecer, mas as duas coisas são bem distintas em essência, e seus resultados, daqui a alguns anos, serão também bem diferentes. Colocando o problema de forma simples, poderíamos dizer que apesar de toda igreja missionária ter um programa de missões, nem toda igreja com programa de missões é uma igreja missionária.

Uma igreja desejosa de ser uma comunidade missionária, mas que acaba por ser apenas uma igreja com um programa de missões, é aquela que tem um órgão ou departamento que cuida das coisas relacionadas a missões, uma porcentagem do orçamento mensal dedicado ao sustento de missionários e até um final de semana por ano reservado para realização de conferências missionárias. Apesar de tudo isso, ela ainda é apenas uma comunidade com um programa de missões, e não uma autêntica comunidade missionária.

Mas o que, então, faz de uma igreja local uma comunidade missionária? Primeiramente, **uma igreja local se torna uma comunidade missionária quando redescobre a sua própria identidade bíblica como povo de Deus no mundo.** Segundo as últimas palavras de Jesus à comunidade de seus discípulos em Mateus 28.18-20, podemos afirmar que a Igreja emerge na história por causa da missão recebida. Também segundo o relato de Atos 1.6-8, as últimas palavras de Jesus apontam para o fato de que a comunidade de seus discípulos seria caracterizada, tanto em Jerusalém, como na Judéia e Samaria, como até nos confins da terra, pelo seu testemunho intencional. Portanto, a missão recebida não pode ser entendida como um dos programas da igreja, mas como sua própria razão de ser.

Assim sendo, poderíamos dizer que enquanto a adoção de um programa de missões aprimora, sofisticada e incrementa uma comunidade local, mas não lhe garante a identidade de “igreja missionária”, a redescoberta da natureza bíblica da igreja como comunidade de discípulos de Jesus em missão no mundo tem algumas conseqüências. Primeiro, “missões” deixa de ser mais um dos programas da comunidade para tornar-se sua própria vida e razão de ser. Segundo, leva a comunidade local a redefinir seus propósitos, redimensionar suas estruturas e atividades e redistribuir suas finanças. E, finalmente, missões deixa de ser responsabilidade de alguns, para ser marca de todo aquele que genuinamente é discípulo de Jesus. Como já foi afirmado por cristãos de outras gerações: *“Não há participação em Cristo sem participação em sua missão”.*



Uma segunda base para a distinção é que **uma igreja local se torna uma genuína comunidade missionária como fruto de sua experiência com a pessoa do Espírito Santo**. Segundo as palavras de Jesus em Atos 1.8, seus discípulos receberiam o Espírito Santo e então eles seriam testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. Desta forma, é pela ação do Espírito que a Igreja se move *em* e *para* missões, bem como é pela sua capacitação que o evangelho se faz compreendido e eficaz na vida dos ouvintes (Jo 16.7-10). Logo, fazer missões sem envolvimento com a pessoa do Espírito Santo de Deus, resultará numa comunidade com um programa de missões, mas não numa comunidade genuinamente missionária.

Se observarmos o livro de Atos, notaremos que “missões” está intrinsecamente relacionada à obra do Espírito. É no Seu poder que Pedro prega no pentecostes (At 2.4,14), é pela Sua ação que Pedro e João testificam no templo e diante do Sinédrio (At 4.8), é Sua capacitação que impulsiona os cristãos primitivos a pregarem com intrepidez (At 4.31), é Sua presença na vida de Estêvão que o suporta diante do martírio (At 6.5), é pelo Seu mover e confirmação que o evangelho chega aos de Samaria (At 8) e aos da casa de Cornélio (At 10), é sob Sua orientação que Paulo e Barnabé são separados e enviados aos gentios (At 13.2), e é sob Sua direção que as viagens missionárias são conduzidas (At 16.7).

Creio que esta breve visão já nos leva a questionar: quanto de nossos programas missionários têm a ver com a ação e mover do Espírito Santo em nosso meio? Temos nós entendido que o verdadeiro comprometimento e envolvimento com a obra missionária só são possíveis através do comprometimento e envolvimento com a obra do Espírito em nossa vida e no mundo em que vivemos? Temos nos apercebido de que sem a constante busca pela pessoa e orientação do Espírito nossas atividades, supostamente missionárias, não passarão de projetos e atividades humanas para expansão organizacional?

Como diz um popular cântico evangélico: *Como sairemos de Jerusalém se o Espírito Santo não mover os nossos corações? Como iremos à Judéia ou a Samaria, a enfrentar poderes maiores que nós? Oh, Senhor, tem misericórdia de nós. Oh, Senhor, vem com seu poder sobre nós.*”

Mas gostaria ainda de acrescentar uma terceira base: **uma igreja local se torna uma genuína comunidade missionária quando assume sua responsabilidade para com o mundo que a cerca**. Com a entrada do pecado no mundo instalou-se no homem um certo senso de irresponsabilidade para com aqueles que lhe cercam. Exemplo disso encontramos na boca de Caim: “acaso, sou eu tutor de meu irmão?” (Gn 4.8). Em contrapartida, Deus chama Abraão para que, nele, todas as nações da terra fossem abençoadas (Gn 12.2,3). Assim, o chamado, antes de ser um mero privilégio para Abraão, era também uma responsabilidade para com o mundo. A mesma ênfase encontramos nas palavras de Jesus quando comissiona seus discípulos para ser responsáveis no fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.19). Jesus ainda indica que o campo missionário de seus discípulos seria *tanto* em Jerusalém, *como* em toda Judéia e Samaria, e *até* aos confins da terra (At 1.6).

Três são as barreiras mais comuns para que uma igreja assuma esta responsabilidade para com o mundo que a cerca. A primeira está relacionada à própria falta de consciência quanto à responsabilidade. Algumas igrejas vivem como ilhas no oceano. Fazem seus cultos, promovem atividades para as mais diversas faixas etárias e organizam confraternizações visando o bem estar comunitário. Quando se fala do mundo exterior, o sentimento é de perigo e ameaça. O mundo é algo do qual todo crente deve se manter distante.

Outra barreira relaciona-se com a interpretação errônea de que Atos 1.8 nos diz para que sejamos testemunhas *primeiro* em nossa própria Jerusalém, *depois* em nossa Judéia e Samaria, e *ai, então* nos confins da terra. Igrejas e pessoas que pensam desta forma costumam argumentar: “por que vamos enviar pessoas para evangelizar no Japão se aqui mesmo, em nossa cidade, existe tanta gente sem Jesus?”.

Uma terceira barreira se levanta quando pessoas ou igrejas, desafiadas pela necessidade mundial e bem intencionadas nas suas disposições, acabam por enfatizar tanto a obra “nos confins da terra” que se esquecem de que seu chamado missionário envolve também sua Jerusalém e regiões circunvizinhas. Igrejas induzidas por este pensamento muitas vezes se sentem cumpridoras de seu dever por sustentar missionários em outras partes do mundo quando seu próprio rol de membros permanece inalterado há anos.

Uma comunidade genuinamente missionária é aquela que assume sua responsabilidade de testemunhar através de sua presença, suas palavras e seu serviço ao mundo que a cerca, tanto em sua própria Jerusalém, como em sua Judéia e Samaria, e até nos confins da terra.



Expediente

Ação MISSIONÁRIA



Presidente

Rev. José Batista da Hora
R. Paulo Frontim, 323 – Monte Castelo
São Luiz – MA – CEP 69029-450
E-mail: josebdahora@bol.com.br
Tel.: (98) 226-3233/221-3724

Secretário

Rev. Carlos Aranha Neto
R. Sabará, 533 – Apto. 31 – Consolação
São Paulo – SP – CEP 01239-011
E-mail: unidaipb@terra.com.br
Tel.: (11) 3337-3344/256-8595

Membros Titulares

Rev. Adoniram Judson de Paula
R. Amando de Oliveira, 319 – B. Amambai
Campo Grande – MS – CEP 79005-370
E-mail: pastoradoniram@ig.com.br
Tel.: (67) 382-9135/324-2008

Rev. José João Moreira de Mesquita
R. C. Casa 108 – Conj. dos Bancários II
Sto. Antônio – Manaus – AM – CEP 69029-450
E-mail: ipm@netium.com.br
Tel.: (92) 625-2703/633-1700

Rev. Marcos Severo de Amorim
R. Ildete de Freitas, 10 – Nova Betânia
Mossoró – RN – CEP 59611-280
E-mail: pastormarcossevero@uol.com.br
Tel.: (84) 316-0782/314-3388

Rev. João Getúlio Sobjack
R. Harold Henry Cook, 101 – Centro – Cx. P. 01
Turvo – PR – CEP 85150-970
E-mail: sobjack@bol.com.br
Tel.: (11) 3864-6974/3834-5056

Rev. Marcos Antônio F. de Azevedo
R. Otis, 63 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ – CEP 22451-050
E-mail: ipgavea@alternex.com.br
Tel.: (21) 2274-3148/2274-5797

Rev. Silvio Ferreira
R. Tabatinga, 60 – Jardim dos Estados
Poços de Caldas – MG – CEP 37701-082
E-mail: pastorsilvio@projetica.com.br
Tel.: (35) 3721-5528/3714-1852

Rev. Shil Lang Wing
R. Antonio Simonelli, 95 – Jardim Primavera
Indaiatuba – SP – CEP 13343-320
Tel.: (19) 3894-2908/3875-7789

Secretário Executivo

Rev. Lourival Luiz do Prado
Caixa Postal 1042 – Campinas – SP – CEP 13012-970
Tel/Fax: (19) 3255-56-48

CORRESPONDÊNCIA PARA

Jornalista Colaborador
Pb. Júlio Cícero Prates e Silva
Matrícula 34946-MTB-SP
R. Matos Costa, 210 – Granja Viana
Cotia – SP – CEP 06710-670
Tel/Fax: (11) 4612-1902

EDITORA CULTURA CRISTÃ
SUPERINTENDENTE: Haveraldo Ferreira Vargas
EDITOR: Cláudio A. B. Marra
EDITORES ASSISTENTES:
Ageu Cirilo de Magalhães Jr. e Marcelo Smeets
PRODUTORA: Rosemeire Martins Pereira
DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO:
Expressão Exata (0**11) 6909-1484

Administração, Publicação e Distribuição

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
C. Postal 15.136 – São Paulo – SP – 01599-970
Fone: (0**11) 3207-7099 – Fax: (0**11) 3209-1255
www.ccp.org.br – cep@ccp.org.br



ASSINATURA DA REVISTA
AÇÃO MISSIONÁRIA

PREENCHA ESTE CUPOM E ENVIE-O PELO CORREIO, FAX OU E-MAIL JUNTO COM UMA CÓPIA DO COMPROVANTE DE DEPÓSITO EM CONTA CORRENTE DA CASA EDITORA PRESBITERIANA

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

CIC/CPF-MF: _____ Tel.: _____

Quero receber a partir do _____ trimestre de _____ Data _____

Quantidade: _____ Assinatura: _____

Coletiva (10 ou mais):

R\$ 16,00

Individual (até 9):

R\$ 24,00

Banco do Brasil – C/C 2093-1 – Ag. 0635-1 Data do Depósito: _____
 Banco Bradesco – C/C 80850-4 – Ag. 119-8
 Banco Itaú – C/C 51880-3 – Ag. 0174

Rua Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – 01540-040 – São Paulo – SP – C. Postal 15.136 – São Paulo – SP – 01599-970

Fone: (0**11) 3207-7099 – Fax: (0**11) 3209-1255 – www.ccp.org.br – cep@ccp.org.br



Quer saber como a sua oferta ajuda em Missões?

- Anuncia o Reino de Deus.
- Educa para a vida cristã.
- Assiste o ser humano em suas necessidades.

Eu
sou uma
criança Missionária



DEPOSITE SUA OFERTA NO
BANCO BRADESCO
AG. 0595-9
C/C 38270-1

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS/IPB
Caixa Postal 1042 - Campinas - SP - CEP 13012-970
Telefax: (19) 3255-5648
E-mail: jmnipb@terra.com.br



PARTECIPANDO DA MISSÃO DO REINO

Um ano inteiro bem organizado?

Então você precisa escolher uma dessas agendas



É melhor reservar a sua depressão



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
C. Postal 15.136 – São Paulo – SP – 01599-970
Fone (0**11) 3207-7099 – Fax (0**11) 3209-1255
www.cep.org.br – cep@cep.org.br